

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS: PESANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONJUNTO COM O PIBID

Paulo Maciel Cordeiro Martins¹
Andreia Cristina Peixoto Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho busca expor uma pesquisa em andamento no âmbito do PIBID de Educação Física da Regional Catalão da UFG (RC/UFG), que investiga a formação profissional da licenciatura em Educação Física (EF) quanto a qualificação para se trabalhar com conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileiras na escola. O foco está na análise de como as disciplinas do curso de licenciatura em EF da RC/UFG vêm contribuindo na formação dos discentes referente a esse tipo de conteúdo a ser tratado pedagogicamente na escola viabilizando a efetivação da lei nº 10.639/03. Para delinear experimentos pedagógicos que evidenciam nuances do processo de formação no âmbito do trato com conteúdos relativos a “História e cultura afro brasileira”, expõe-se como resultados parciais desse trabalho, a narrativa de experiências ocorridas no Programa Institucional de Bolsista de iniciação a Docência (PIBID), que demonstram formas de se trabalhar essa temática dentro das aulas de EF nas escolas públicas de Catalão-GO. Expomos aqui experiências como, por exemplo, a do Maculelê (dança afro-brasileira) que foi pensada a partir de fundamentação teórico metodológica, planejamento e prática pedagógica dentro do espaço/intervenções do PIBID na perspectiva das pedagógicas críticas de desconstrução entre os alunos de estereótipos preconceituosos referentes a história e cultura africana e afro-brasileira. A necessidade de professores com formação cultural pertinente ao trato com as demandas e especificidades deste conteúdo se torna premente. Experiências como a do Maculelê nos proporciona uma abertura para materializarmos melhor essas estratégias de ensino para trabalhar com os conteúdos africano e afro brasileiros na escola.

PALAVRAS-CHAVE- conteúdos afro-brasileiros, Educação Física, Formação de professores, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca expor uma pesquisa em andamento no âmbito do PIBID de Educação Física da Regional Catalão da UFG (RC/UFG), que investiga a formação profissional da licenciatura em Educação Física (EF) quanto a qualificação para se trabalhar com conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileiras na escola. Essa investigando passa pela análise da contribuição do trato deste eixo temático transversal na desconstrução de preconceitos étnico-raciais na escola e a necessidade de qualificação profissional que sustente e de elementos para que o professor licenciado em EF possa trabalhar com esse conteúdo tão desafiador e ao mesmo tempo necessário na escola.

Essa temática se torna bastante pertinente quando se pensa nela atrelada a EF de forma sistematizada e planejada, pois os conteúdos africanos e afro-brasileiros entram como conteú-

¹ Graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão. E-mail: Paulo_ma321@hotmail.com

² Professora Dra. do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão. E-mail: andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

do transversal na EF que trabalha no campo da cultura corporal de movimento, que segundo KUNZ (1994) a EF deve pensar o se-movimentar consciente e autocrítico em busca de soluções para eventuais problemas da sociedade. Sendo assim, esse conteúdo tem elementos que vão contribuir nessa criticidade que se pretende e se espera tanto por parte de professores em formação quanto para seus futuros alunos. Portanto, “Formação de professores de Educação Física e os conteúdos africanos e afro-brasileiros” foi intitulado para essa pesquisa em andamento que se caracteriza como objeto de pesquisa para realização do trabalho de conclusão do Curso de Educação Física da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG/RC). A escolha dessa temática está relacionada com as experiências vivenciadas no decorrer de minha formação acadêmica, dentre elas, a produção de uma coreografia a ser avaliada pela professora da disciplina curricular Metodologia de Ensino e Pesquisa da Ginástica, ofertada no primeiro período do Curso de EF da Regional Catalão. Esta produção coreográfica deveria contemplar algum tema junto aos movimentos ginásticos trabalhados no decorrer da disciplina. Frente a essa demanda, o grupo de acadêmicos, ao qual estava vinculado, optou por desenvolver uma coreografia com base no tema Maculelê uma dança afro-brasileira que se caracteriza por ser dançada com dois bastões de madeira (um em cada mão) que dita o ritmo e a percussão desta dança afro-brasileira. Esta experiência acabou sendo o primeiro contato, em minha formação acadêmica, que tive com elementos de matriz afro-brasileira.

Outras experiências que foram primordiais para que esse estudo se iniciasse ocorreram durante minha participação, a partir do ano de 2012, no Programa Institucional de Bolsista para Iniciação a Docência (PIBID), o qual me proporcionou, e ainda proporciona, através de intervenções nas escolas parceiras, contato com o campo escolar, sendo essa, a área que pretendo atuar após concluir o curso de EF. Desse modo, posteriormente a essas experiências, busquei me apropriar de saberes sobre o tema referente a cultura africana e afro-brasileira e a participar de espaços que oferecessem debates, discussões, diálogos relativos ao mesmo, sendo estes, em eventos acadêmicos, palestras, oficinas e minicursos realizados em diversas partes da região do Brasil.

O PIBID está vinculado diretamente com essa pesquisa, pois constitui se como campo, já que o programa proporciona espaços com discussões, leituras, oficinas de formação referente ao conteúdo investigado, pensando que o PIBID têm elementos enriquecedores que contemplam os objetivos focados aqui. Outro aspecto que me motivou a estudar o tema “conteúdos africanos e afro-brasileiros na escola” relaciona-se com a intervenção em uma nova escola parceira do PIBID, no ano de 2014. Neste ano o grupo PIBID passou a desenvolver atividades no Colégio Estadual João Neto de Campos com turmas de sexto e sétimo anos ministrando conteúdos relativos às manifestações culturais africanas e afro-brasileiras nas aulas de EF, mais especificamente no Programa de Intensificação de Aprendizagem (PIA). No decorrer das aulas que ministramos observamos que os alunos demonstravam desrespeito com colegas negros, fazem piadinhas pejorativas e racistas chamando-os, por exemplo, de macaco. São com episódios iguais a esses que o estudo se torna cada vez mais necessário, pois a necessidade de um profissional qualificado presente em situações iguais a essa, poderia mediar ações e iniciativas que rompessem de vez com essas ações inapropriadas e preconceituosas.

A partir desse pressuposto, traçamos objetivos que devem ser contemplados nessa perspectiva de pesquisa, sendo eles: 1) Verificar, se os graduandos estão tendo acesso em seu curso acadêmico a conteúdos relativo à cultura africana e afro-brasileira. 2) Identificar como as disciplinas do curso de licenciatura em EF da UFG/RC vêm contribuindo na formação dos discentes referente a conteúdo da história e cultura africana e afro-brasileira na escola, viabilizando a efetivação da lei nº 10.639/03 na escola. 3) Identificar como os graduandos percebem a contribuição do conteúdo relativo à cultura africana e afro-brasileira para sua formação profissional.

Frente a essas problemáticas encontradas nas escolas e a falta de profissionais aptos a trabalharem com esse tipo de conteúdo, vale ressaltar, acerca da Lei nº 10.639/03, aprovada em 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica. Entretanto, o que se pode constatar sistematicamente e segundo os estudiosos da área é que até o ano de 2013, portanto dez anos após a aprovação da referida lei, a mesma ainda não está sendo efetivada. Em relação a este aspecto Silva (2005) aponta como causa do não cumprimento da lei a má qualificação dos docentes e a falta de materiais para trabalhar com esse tipo de conteúdo nas escolas.

Em relação ao papel da escola, Santos (2006) nos diz que é de extrema importância que a mesma atenda às atuais exigências da vida social, formando cidadãos com habilidades necessárias e facilitadoras em prol da inserção social. A partir desse pressuposto, a função da escola é formar cidadãos cientes de seu papel na sociedade e capazes de aceitar a diferença do outro e sua cultura eminente, para que o mesmo possa se inserir no meio social. Então, acredito que os conteúdos africanos e afro-brasileiros podem contribuir na formação desses cidadãos, pois a partir do momento que vivenciarem essas manifestações culturais poderão desmistificar estereótipos, muitas vezes, preconceituosos sobre a cultura africana e afro-brasileira.

Quando se pensa em levar esse tipo de conteúdo para a escola existem dificuldades que implicam na forma de se trabalhar com os alunos que, às vezes, apresenta certa resistência discriminatória para com o conteúdo, aspecto esse que está presente na sociedade por ter um preconceito em relação à diversidade racial, apontada pela superioridade racial historicamente posta da raça branca. Tais problemáticas nos remetem a pensarmos que essa é uma prática pedagógica desafiadora e complexa, porém de grande importância para a formação do aluno. Dessa forma, entendemos que deve ser proporcionado aos alunos dos diferentes níveis de ensino o conteúdo africano e afro-brasileiro nas aulas de Educação Física, assim como nas demais disciplinas curriculares tais como, por exemplo, História, Artes e Geografia. Pois, com um trabalho interdisciplinar na escola, seria possível realizar um resgate da historicidade de uma das diversidades culturais que contribuíram na multiculturalização brasileira, trazendo discussões e reflexões importantes para a formação do aluno como a da valorização e respeito à diversidade, fortalecimento da identidade afrodescendente, bem como o questionamento do racismo e preconceitos em geral. E, desse modo, realmente fazer com que a Lei nº 10.639/03 possa se efetivar no espaço escolar.

A importância de se criar novos hábitos sociais que impliquem em pessoas sensibilizadas e educadas para aceitar e respeitar a diversidade devem ser o papel da escola, assim como nos diz Gramsci (1981):

[...] criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas ‘originais’; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, ‘socializá-las’ por assim dizer; transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de ordenação e de ordem intelectual e moral. (GRAMSCI, 1981, p.13).

Portanto, é levando os conteúdos afro-brasileiros para a escola de forma sistematizada que estaremos um passo a mais para formar cidadãos sem preconceitos e abertos à diversidade, porque o preconceito chega ao fim a partir do momento em que você experimenta determinada coisa que você não conhecia.

A partir desses pressupostos, fica claro a necessidade de se fazer estratégias pedagógicas que desconstrua esses preconceitos dos alunos, portanto, para isso devemos estar aptos a trabalhar de forma correta esse conteúdo na escola.

MATERIAL E METODOS

Este estudo em processo de sistematização se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Optamos por utilizar esse tipo de pesquisa para realizarmos primeiramente um estudo preliminar para detalharmos melhor nossos objetivos metodológicos e perspectivas do objeto pesquisado. Sendo assim GIL (2008,p.27) refere-se a pesquisa exploratória tendo como objetivo: “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudo posteriores.”

RESULTADOS

Para delinear experimentos pedagógicos que evidenciam nuances do processo de formação nas licenciaturas no âmbito do trato com conteúdos relativos à “História e cultura afro brasileira”, expõe se como resultados parciais desse trabalho, a narrativa de experiências ocorridas no Programa Institucional de Bolsista de iniciação a Docência (PIBID), que demonstram formas de se trabalhar essa temática na interface com a cultura corporal de movimento dentro das aulas de EF nas escolas públicas de Catalão-GO.

A discussão no campo teórico sempre proporciona debates e discussões acadêmicas importantes para formação de professores, porém a prática pedagógica quando se trata dessa temática na escola acaba sendo difícil de ser pensada e planejada, portanto, buscamos expor aqui uma experiência que o coletivo PIBID no ano de 2013 realizou com os conteúdos africanos e afro-brasileiros, em uma escola de tempo integral do Estado de Goiás chamada Madre Natividade em Catalão-GO. Essa experiência é posta como resultado parcial desse trabalho, pois materializa o que entendemos ser uma formação integral no campo teórico metodológico relacionado a esse tipo de conteúdo nas aulas de Educação Física. Uma vez que experiências como essas contemplam requisitos fundamentais para uma formação de professores de qualidade, e nos proporciona melhor visibilidade desse conteúdo desafiador de ser trabalhado na escola.

A experiência citada foi feita com alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental , e propusemos a eles trabalhar com o Maculelê uma dança cultural que é tratada como dança/jogo/luta de matriz afro-brasileira (assim como a capoeira), caracterizando-se por ser jogado/dançado/lutado com dois bastões (esgrimias) de madeira, um em cada mão, esses bastões são responsáveis por ditar o ritmo e a percussão desse tipo de manifestação afro-brasileira, em que a mesma se baseia também em uma lenda que conta a história de um negro chamado Maculelê. Essa experiência se realiza com o trato metodológico de uma manifestação cultural inserida atualmente nos rituais da Capoeira e demarcada com potencial de Patrimônio Imaterial da Humanidade. Esta dança/jogo/luta de matriz afro-brasileira e indígena coloca-se como expressão da história e cultura afro-brasileira e de interação social, que vem tratada pelo coletivo PIBID, como eixo temático, que viabiliza a interface entre os conteúdos da cultura corporal: Jogos e Brincadeiras, Dança, Ginástica Geral e Lutas.

Houve experiências marcantes no percurso de formação de professores na licenciatura em Educação Física da RC/UFG que repercutiram nas condições conceituais e procedimentais para que o coletivo PIBID pudesse realizar o trabalho com esse eixo temático perpassando os conteúdos da cultura corporal: 1) A demanda da disciplina de Metodologia do ensino e pesquisa da Ginástica do CAC/UFG, de produção artística e coreográfica da Ginástica Geral com a temática da história e cultura afro-brasileira; que remeteu a realização de uma oficina de Maculelê com o Grupo Senzala de Capoeira. Tendo nessa demanda da disciplina de Ginástica a gênese desse trabalho, pois foi a partir desse trabalho que alguns integrantes do coletivo PIBID começaram a acessar o universo do Maculelê, como temática para se levar para escola. 2) A inserção de outros integrantes do Coletivo PIBID no Projeto de Extensão “Corpoencena, formação e experiência estética” que desenvolve semanalmente oficinas semanais de Macule-

lê, Samba de roda e puxada de rede. 3) Disciplinas curriculares do curso de EF da RC/UFG como antropologia, Psicologia, Metodologia do ensino e pesquisa da Dança (danças afro-brasileiras), Metodologia do ensino e pesquisa das lutas (história da capoeira), Metodologia de Ensino e Pesquisa em Basquetebol (movimento hip hop e a luta por direitos iguais entre negros e brancos).

Assim, expomos a experiência metodológica de produção audiovisual, leitura, linguagem corporal e artística e vivência da cultura corporal de movimentos no trato do Maculelê enquanto expressão cultural afro-brasileira na escola. Ressaltamos o processo de formação e intervenção teórico-metodológico do coletivo PIBID, que buscou garantir um embasamento e repertório corporal e artístico para tratar dos movimentos, ritmos e letras de músicas imanescentes a cultura do Maculelê e capoeira. Houve um levantamento bibliográfico com a construção e apreensão de fontes de dados acerca do universo desta manifestação cultural em livros, sites, artigos, vídeos e outras formas impressas.

No trato dos conteúdos de Jogos e Brincadeiras na transição e nexos com o de dança, que se deram os processos de ensino aprendizagem com o Maculelê. Num primeiro momento foi trabalhada a história da lenda/mito em forma de áudio visual, com aspectos literários, históricos e lúdicos acessíveis aos alunos. Nesta vivência, eles puderam exercer a experimentação da leitura escrita, da audição da narrativa da lenda/mito e da música/trilha, do reconhecimento dos personagens, da imaginação, como mediadores do acesso ao conhecimento dessa manifestação da cultura afro-brasileira. Posteriormente, foram ensinados os elementos básicos dessa técnica corporal de movimento; inicialmente com a movimentação feita com pés, mãos e ritmos em expressão corporal junto à apreensão de letras de cantigas do universo do Maculelê e capoeira; depois foram confeccionados os bastões/esgrimas com papel jornal e fita crepe, construídos em oficina junto com os alunos. Houve a possibilidade vivência do Maculelê com todos/as alunos/as dos 3º anos da escola. A partir da realização conjunta do coletivo PIBID com a comunidade escolar da escola parceira da Festa Junina, houve a indicação de que fosse criada e apresentada uma coreografia de Maculelê. Os processos de vivência, criação e ensaio com os alunos foi repleto de dificuldades e desafios, por conta do contexto de desregramento e violência na escola. Cabe ressaltar que foi uma vivência de realização e superação para os pibidianos e alunos da escola.

Em nossa avaliação essa intervenção foi de grande importância para os alunos, pois nos momentos em que ministramos aulas do componente curricular EF abordando o tema da cultura afro-brasileira presenciou-se ocasiões de preconceito por parte dos alunos, visto que alguns apresentavam resistência para participar da prática dizendo que a dança ensinada era macumba, que logo depois se constatou a desmistificação dessa concepção e uma nova concepção de diversidade cultural.

É em experiências iguais a essa que surge o interesse em investigar o referido tema e por suas implicações sociais na escola, logo depois, passei a considerá-lo como um conteúdo curricular com grande potencial para desmistificar preconceitos em relação a cultura de matriz africana e afro-brasileira nesse tipo de espaço social, entretanto, conclui que também deve haver um professor mediador consciente dessas ações e de como fazê-las. Portanto, essa pesquisa tem como problemática questionar como está sendo pensada a formação profissional de graduandos de licenciatura em EF quanto a qualificação para se trabalhar com conteúdos africanos e afro-brasileiros na escola? Sendo assim o referido trabalho tem como justificativa para desenvolver essa pesquisa, a necessidade em verificar como está ocorrendo a formação de graduandos (UFG/RC) referente aos conteúdos africanos e afro-brasileiros na escola, pois o mesmo tem sua implicação necessária para desconstruir atividades de preconceito racial em meio escolar, e a Educação Física (EF) tem elementos capazes que podem e devem contribuir nesse papel social, bem como, efetivar aplicabilidade da lei 10.639/03 na instituição de ensino escolar. Sendo assim, se torna necessário formar professores de EF qualificados para trabalhar

com conteúdos africanos e afro-brasileiros na escola para desmistificar preconceitos equivocados na sociedade, tendo como ideal e concepção da escola como um local a se começar tais iniciativas.

CONCLUSÃO

Para concluir, vale ressaltar novamente a relevância dessa pesquisa como estudo pertinente e inovador, porque essa temática dos conteúdos africanos e afro-brasileiros vem sendo cada vez mais discutida no meio acadêmico, justamente pela sua relevância e significação social nos dias de hoje, pensar em formação de professores melhor qualificados é pensar em uma melhor educação que por sinal é colocada como a base de tudo na vida e na sociedade, então, experiências como a do Maculelê nos proporciona uma abertura para materializarmos melhor essas estratégias de ensino para trabalhar com esse tipo de conteúdo na escola, e consequentemente atingindo seu papel social e transformador no qual devemos proporcionar na disciplina de EF.

REFERÊNCIAS

FONSECA, M. V ; SILVA, C. M. N ; FERNANDES A. B.(Orgs.) **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais.** Belo Horizonte: Mazza edições, 2011. 215 p.

GIL, A. C. Delineamento da pesquisa. In_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, A. **A Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GOMES, N. L. **Educação, relações étnico-racial e a Lei 10.639/03.** Acessado em 20 jul.2013. Disponível em <http://www.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>

KUNZ, E. **Transformação didático- pedagógicas do esporte.** Unijuí- RGS, editora Unijuí, 1994

OLIVEIRA, T. C. F. **Discriminação racial do negro como forma de reprodução na escola e nas aulas de Educação Física.** 2000. 49f. Monografia(Graduação em Educação Física) – Campus Avançado de Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão/GO, 2000.

SANTOS, F. M. E. Função do Gestor na Escola Pública. **Revista de Divulgação técnica – científica do ICPG, Vol.3, n.9 -jul-dez/2006.**

SILVA, M. D. **O Ensino de História da África e cultura afro-brasileira em Goiânia.** In: OLIVEIRA, I. D; SILVA, P. B. G. e; PINTO, R. P. (Org). **Negro e Educação: Escolas, identidades, cultura e políticas públicas.** São Paulo: Ação Educativa, ANPEd, 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/35742488/Revista-negro-e-educacao-3-2003-anped-e-acao-educativa>>. Acesso em: 01 jul.2014.

SILVA, L. M. **Samba e Corporalidade: Uma análise no grêmio recreativo escola de samba Beija Flor de Nilópolis (RJ).** Trabalho de conclusão do curso de Educação Física, Catalão/2011.